

DO SAL AO DOCE, DO DENDÊ AO MEL: REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROJETO TERRA DE SANTO

LUIZ AUGUSTO FONSECA DUARTE JUNIOR¹; LOUISE PRADO ALFONSO²

¹ Universidade Federal de Pelotas – luizjuniorbio@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – louiseturismo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Terra de Santo: patrimonialização de terreiro em Pelotas, inicia suas atividades em 2015, a partir do contato da Yalorixá Gisa de Oxalá, dirigente responsável pela Comunidade Beneficente Tradicional de Terreiro (CBTT) Caboclo Rompe Mato Ilê Axé Xangô e Oxalá, que buscou a universidade com o objetivo de solicitar a patrimonialização deste terreiro (OLIVEIRA et al. 2016; RODRIGUES et al. 2016).

O mencionado projeto de extensão é um dos três projetos desenvolvidos no âmbito do projeto de pesquisa Margens: grupos em processo de exclusão e suas formas de habitar Pelotas, do Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos (GEEUR/ UFPEL). As atividades do Terra de Santos envolvem reuniões que são feitas quinzenalmente, onde elaboramos o calendário das atividades, fazemos a leitura e debate de textos, rodas de conversa com a comunidade, exposições, visitas às casas de terreiros(as), formação e fortalecimento de parcerias, mapeamento das casas a pedido do IPHAN, entre outras.

Todas essas atividades tem por objetivo legitimar e visibilizar as narrativas e presença destas casas na região e ressaltar a diversidade existente dentro da cidade de Pelotas. Sempre contando as narrativas das comunidades e dos povos de terreiros, visando expandir os conhecimentos e suas práticas através da oralidade para os demais cidadãos. Bem como, compreender como essas diversas narrativas se entrelaçam na cidade. Neste texto, apresentarei algumas ações realizadas pelo projeto, em especial, a concepção e mediação do módulo da exposição Patrimônios Invisibilizados: Para além dos casarões, quindins e charqueadas.

2. METODOLOGIA

Toda a metodologia é pautada na participação, a partir de um olhar multidisciplinar. As atividades do projeto são organizadas e implantadas em ações conjuntas com as comunidades de terreiro, visando o atendimento das demandas das/os interlocutores/as. Diversas ações foram realizados durante o ano de 2019, como: rodas de conversa, exposições, confecção de banners, textos acadêmicos, visitas às casas de terreiros para formação de parcerias e mapeamento das casas, participação em programas de rádio, entrega do dossiê de patrimonialização ao IPHAN, entre outros. Todas as ações são pensadas de forma a valorizar e legitimar a presença das casas de religiões de matriz africana na cidade.

A escolha das temáticas trabalhadas nas ações e das lideranças convidadas se dá em parceria com as/os interlocutores/as do projeto. A metodologia de inventário foi pautada em experiências de outras cidades brasileiras. Mais especificamente sobre o Módulo do projeto Terra de Santo na exposição, sua construção e mediação deste junto ao público, as ações foram pautadas na

pedagogia da pergunta de Freire (FREIRE & FAUNDEZ 1985). O grupo em conjunto com lideranças elaborou o banner, em um exercício de desconstruir o linguajar acadêmico e elaborar um texto acessível para diferentes grupos. As imagens também foram cuidadosamente selecionadas para apresentar lugares de referência para as religiões de Matriz Africana, porém seguindo princípios éticos das lideranças religiosas sobre o que pode, ou não, ser mostrado ou dito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 15 de Fevereiro, foi realizada a primeira ação do projeto no ano de 2019, foi entregue na sede regional do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) o dossiê de pedido de patrimonialização da Comunidade Beneficente Tradicional de Terreiro (CBTT) Caboclo Rompe Mato Ilê Axé Xangô e Oxalá, onde se fizeram presentes as lideranças do Ilê e integrantes do projeto. O dossiê vinha sendo desenvolvido pela equipe desde o ano de 2016. A equipe do projeto, juntamente ao IPHAN, organizou a primeira reunião de salvaguarda da região doceira, tendo como convidadas/os as lideranças de terreiros. Naquele encontro foi solicitado ao projeto um mapeamento das casas de religiões de matriz africana de Pelotas. A equipe topou o desafio e iniciou o mapeamento em julho, após muitas reuniões de definição do método de mapeamento.

Anualmente, o projeto Margens organiza um evento denominado *Cidades em Transe*, em 2019, este teve como tema *Cotidianos em Conexão*. A participação do projeto Terra de Santo envolveu o preparo de uma roda de conversa no Mercado Central, que ocorreu no dia 27 de maio, denominada *Conversa sobre comidas e Orixás: um Piquenique*, mediada por André Eduardo Fonseca, professor de Gastronomia da escola Senac Pelotas. Ele relatou como seus alunos planejaram um cardápio a partir de ingredientes normalmente usados em oferendas para os orixás. Conforme Corrêa (2005) a comida tem um papel fundamental para as religiões de matriz africana, pois ela é uma forma de agradecer e se conectar com os orixás. O relato desta experiência e os debates gerados na roda respaldam outras ações do projeto.

No dia 7 de julho, o projeto participou da organização do programa “Nós nosostros, antropofonias e charlas”, da Radio.Com, vinculado ao Bacharelado em Antropologia. Neste ano o programa versava sobre os quatros elementos: Terra, Água, Fogo e Ar. A participação se deu no módulo da terra. Nossos convidados foram Pai Gilson de Xangô e Helenira Brasil, ambos de religião de matriz africana. Conversaram e tiraram dúvidas das/os ouvintes explicando a importância dos elementos para estas religiões. A mediação do programa foi feita por Martha Rodrigues, bolsista do projeto de pesquisa Margens, e Camila Machado, bolsista do projeto Terra de Santo. A coordenadora do projeto fez a fala de abertura do programa.

A partir do convite da Bibliotheca Pública Pelotense, o grupo organizou uma exposição intitulada *Patrimônios Invisibilizados: Para além dos casarões, quindins e charqueadas*. Ocorreu no museu histórico da Bibliotheca - galeria espaço arte Mello de Costa, de 05 a 18 de agosto. Pautado nos debates da roda de conversa, foi montado um expositor com ingredientes usados nos *iles*. O objetivo foi mostrar para a população a importância daqueles ingredientes. Bem como, demonstrar outros significados de patrimônios locais e da cidade de Pelotas, pautado nas cosmologias destas religiões. Buscando desconstruir o conceito de patrimônio (ALFONSO; RIETH, 2016) e mostrar outras compreensões, olhares e saberes para patrimônios já conhecidos, a partir de narrativas de diferentes grupos.

O banner para a exposição foi pensado e desenvolvido pelos dois bolsistas, pela orientadora e um dos componentes do grupo, Paulo de Xangô. O texto elaborado traz uma narrativa sobre o que é patrimônio para as casas de matriz africana, ressignificando patrimônios de destaque na narrativa oficial da cidade, como exemplo, o Mercado Central, as Igrejas, as Praças e a Praia, entre outros lugares. “O mercado Central tem um significado importante, pois representa a troca, o comércio, a passagem, tudo isso relacionado ao orixá Bará, responsável pelo movimento”. (trecho do banner), exemplificando a importância do Mercado para as casas de religiões de matriz africana.

A construção do módulo da exposição se deu em conjunto com Paulo de Xangô, trazendo toda a sua visão e conhecimento dos ingredientes que foram utilizados. Os ingredientes que compuseram o módulo são de extrema importância para as casas de matriz africana em seus rituais e festividades. A proposta era instigar as/os visitantes a pensar várias formas de utilizar os ingredientes. Também foram utilizadas plantas que têm suma importância para as/os terreiros, como: Espada de São Jorge, lança de Ogum, Flor de Ogum e lança de Santa Bárbara, sempre ressaltando aos/as visitantes a importância dessas plantas para os ritos e seus significados.

A montagem do expositor foi pensada em forma de seta, onde os elementos foram expostos de forma estratégica para uma melhor visualização. Foram utilizadas três estruturas retangulares de vidro, três estruturas de metal quadradas, vidros transparentes, velas, vasos de plantas. Em cima das estruturas de vidro ficavam dezoito vidros que continham: malva cheirosa, alecrim, espiga de milho, macela, milho, milho de pipoca, canjica branca e amarela, sal grosso, um vidro com um composto de ervas aromatizantes, um contendo mel e outro dendê. Todos ingredientes primordiais para as religiões de matriz africana. Atrás da estrutura estavam cinco vasos com as plantas e na frente duas velas representando as/os orixás. Cada vidro continha o nome dos ingredientes.

A exposição foi montada nas dependências do porão da Bibliotheca no início de agosto, mas como de costume, o grupo fez a mediação apenas nos dias 16, 17 e 18, quando ocorre anualmente o evento organizado pela prefeitura denominado Dia do Patrimônio. Normalmente, a sexta-feira é voltada para o público escolar da cidade e de cidades vizinhas. Estudantes, professores/as, monitores/as e diretores/as adentravam o espaço da exposição e eram recebidos/as pela equipe, as/os mediadores a partir de perguntas, propunham um debate sobre a presença das/os terreiras/os em Pelotas, valorizando suas narrativas, o grande número de casas na cidade e suas compreensões de mundo. Mostram os ingredientes, perguntavam se estes se faziam presentes nas casas e cotidianos das/os visitantes. As crianças das séries iniciais foram as mais interessadas e participativas, interagindo muito com os/as mediadores/as.

Cabe ressaltar, que no período da manhã uma escola do município se fez presente na exposição, desde a entrada se percebia que os/as estudantes não estavam muito afim de ouvir a mediação. Riam e debochavam durante a apresentação dos módulos. Com autoridade, a professora de uma forma ríspida e meio agressiva repreendeu o grupo. Ela pediu desculpas ao mediador e falou para os/as estudantes que ela queria ouvir, pois o assunto era importante e deveria ser ouvido com atenção. Outra professora da mesma escola, elogia a iniciativa do grupo e relata que a exposição deveria estar num lugar mais visível para levar a mais gente informações sobre a cultura e religiões de matriz africana, ambas muito fortes na cidade. Ressalto que durante os três anos de participação na semana do patrimônio, noto que esse ano os professores estavam mais abertos e acessíveis às temáticas propostas na exposição, já que nos anos

anteriores muitas/os não apresentaram interesse pelas temáticas expostas. Uma das hipóteses que levantamos é que, após quatro anos de intervenção da equipe neste evento, alguns/mas docentes já se habituaram a ver estas outras narrativas durante aquela comemoração. Pois ouvimos falas como: “sempre gosto de ver as exposições que vocês trazem”. Ou “isso não deveria estar aqui no porão, mas lá em cima”. Fica também visível a grande dificuldade das relações entre professores(as) e alunos(as) num contexto de ensino fora de sala de aula.

4. CONCLUSÕES

A realização destas atividades junto à sociedade nos faz perceber o quanto a cultura afro brasileira e as religiões de matriz africana ainda são invisibilizadas na cidade e em sua importância na construção da identidade local. O objetivo das ações tem sido contar a história que é “esquecida” pela narrativa oficial, reforçada anualmente no Dia do Patrimônio. Frisamos a importância dos projetos de pesquisa e extensão, que possibilitam entender e elaborar estratégias de visibilização e legitimação das comunidades de matriz africana e suas formas de habitar a cidade.(JUNIOR,2018) Acreditamos que as parcerias com as lideranças, com o Conselho de povos de terreiro e com o IPHAN são demonstrações de que o projeto é legitimado pelas lideranças e que tem atuado segundo as demandas destas comunidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFONSO, L. P.; Rieth, F. Narrativas de Pelotas e Pelotas Antiga: a cidade enquanto Bem Cultural. In: Camen Burget Schiavon, Sandra de Cássia Pelegrini. (Org.). **Patrimônios Plurais: iniciativas e desafios**. 1ed.Rio Grande: Ed. da FURG, 2016, v. , p. 131-147.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.s

JUNIOR, L. A. F. D.; ALFONSO, L. P. . No Porão Da Bibliotheca Os Orixás Contam Sua História. In: **Anais do V Congresso de Extensão e Cultura**. Pelotas: UFPEL, 2018

OLIVEIRA, D. O. F de, RODRIGUES, M. B., BRUM, P., MATHIAS, S. F., RODRIGUES, G. R. de, ALFONSO, L. P. Terra de Santo: patrimonialização de terreiro em Pelotas. In: **Anais do III Congresso de Extensão e Cultura da UFPel**. Pelotas: Editora UFPel, 2016. 109-112.

RODRIGUES, J. F., BRUM, P., RODRIGUES, M. B., MATHIAS, S. F., RODRIGUES, G. R. de, ALONSO, L. P. “Nós somos representantes de nós mesmos!”: um exemplo de regulamentação de casa de religião de matriz africana em Pelotas-RS. In: **Anais do III Congresso de Extensão e Cultura da UFPel**. Pelotas: Editora UFPel, 2016. 198-201.

CORRÊA, N.F. A cozinha é a base da religião: a culinária ritual no batuque do Rio Grande do Sul. In: CANESQUI, A.M.; GARCIA, R.W.D. (org.) p.69-85.*Antropologia e Nutrição: um diálogo possível*. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.